

tos e culpas, mas sim vítimas infelizes do mal na rede do sofrimento exigindo socorro para se levantarem na dignificação de si mesma.

Onde estiveres, passa ajudando!...

Aos teus olhos esse irmão entregou-se ao vício, aquele se rendeu à sombra do crime, aquele outro desceu ao menosprezo de si próprio com que se faz credor de sarcasmo e desconsideração!... Entretanto, não sabes até que ponto terão resistido às sugestões das trevas e talvez jamais tiveram as oportunidades que te enriquecem os dias.

Lembra-te da Divina Misericórdia que te situou a existência nos braços maternais, olvidando-te o pretérito obscuro para que te restaures, e perdoa sempre aos companheiros necessitados de carinho e renascimento.

O pântano auxiliado converte-se em celeiro de pão.

Não acuses, nem critique.

Ama sempre, para que o amor te esclareça, porque somente pelo amor, o Cristo da Verdade, em se doando ao sacrifício supremo, se fêz o divino renovador da Terra, transformando-se para nós todos em padrão de vida eterna e em modelo de luz.

EMMANUEL

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 1958.

Local — Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.

45

Irmãos sem fé

Falas, por vezes, acerca de nossos irmãos ainda sem fé, qual se não nos fossem companheiros da Humanidade.

Lamentas-te, quanto às ironias que proferem e queixas-te das atitudes menos felizes que abraçam, em se excluindo das atividades religiosas que nos alentam as energias, como se estivesses desempenhando o papel de vítima à frente de verdugos.

Justo, no entanto, pensar neles, na condição real em que se encontram, de modo a identificá-los por irmãos necessitados do Socorro Divino, qual acontece a nós mesmos, ofertando-lhes lugar na simpatia e abrigando-os em pensamento, no refúgio da oração.

Muitos deles estimariam possuir a confiança e o otimismo que te aquecem os sentimentos, mas cresceram no corpo físico, sob reiteradas ventanias de pro-

vação a lhes enrijecerem a alma, enquanto outros muitos perderam a fé nascente que lhes bafejava o espírito, por lhe haverem colocado a raiz no solo raso das afeições humanas, ao invés de implantá-la no amor e na justiça de Deus.

Para uns e outros, ergue a luz da compreensão e segue adiante, na execução dos deveres que o Senhor te confiou.

Se lhes recolhes alguma frase de menosprezo endereçada à Espiritualidade Superior, não discutas na intenção de constrangê-los à aceitação da verdade e se te injuriam porque entesoures a fé ardente sem possibilidade de viver-lhe, por agora, todos os padrões de burilamento moral, não lhes revides a palavra de crítica; silencia e abençoa-os, doando o melhor de ti mesmo à seara do bem, onde encontraremos, invariavelmente, a precisa segurança contra o mal que ainda reside em nós mesmos.

Certifica-te de que ninguém é materialista porque o deseje, assim como ninguém é mutilado por voluntária decisão. O mutilado é mutilado, porquanto, nos princípios de causa e efeito, terá dado motivo à semelhante provação e o materialista é materialista por se haver envolvido em sombras de espírito, lesando a si próprio.

De qualquer modo, porém, todos nós, os espíritos em evolução e resgate no Planeta Terrestre, somos seres endividados perante as Leis do Universo, ou melhor, somos todos doentes em vias de reajuste, nas mãos uns dos outros. A única diferença é a de que nós, os que já retemos os benefícios da fé, somos enfermos

conscientes quanto às mazelas que nos são próprias, buscando recursos para saná-las, e os nossos irmãos ainda sem fé são enfermos e desmemoriados que, no tempo devido, serão encaminhados ao serviço da cura. Todos nós, contudo, encontraremos remédio adequado na farmácia do tempo, de vez que Deus, o Pai Supremo, terá misericórdia deles como tem tido misericórdia de nós.

EMMANUEL

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 16-6-1967.

Local — Comunhão Espírita Cristã, na cidade de Uberaba, Minas.